



SEMOP- BH – A³EM

Sociedade dos ex-alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.

INFORMATIVO: 14/ 2007 - Belo Horizonte – Novembro/2007

Encontros toda Quarta-feira, Almoço no Minas II às 12:00hs

Diretoria da SEMOP BH 2006/07 – Eleita em 26/Jun/2006.

Presidente – Aloysio Sá Freire de Lima – Turma 1948

1° Vice – João Batista Sabino – Turma 1951

2° Vice – João Epifânio de Andrade Lima – Turma 1962

Secretario – Fernando Antonio Peixoto de Villanova – Turma 1979

2° Secretario – José de Matos Neto – Turma 1964

Tesoureiro – Hugo Lukschal Soares – Turma 1964

2° Tesoureiro – Floriano Garcia Costa – Turma 1964

Diretor Social – Waldemar Abreu Coelho – Turma 1978

Diretor Social Adjunto – Rogério Junqueira de Melo – Turma 2002

Envie-nos notícias: semop_bh@yahoo.com.br

Na ART, no campo denominado ENTIDADE, coloque 0019 – é o código da A³EM.

Inscrição Honrosa no Livro da SEMOP-BH: Com 25 presenças no ano você terá além da Homenagem na 4ª Quarta-feira de Janeiro com a Inscrição no Livro de Atas da Semop-BH um Diploma da Semop-BH. O objetivo é manter viva nossa Tradição de Escola de Minas.

Palavra de nosso Presidente na Homenagem aos Samurais da Usiminas em 28/11/2007:

Com muito prazer estamos cumprindo a decisão aprovada na reunião de Diretoria da SEMOP-BH de homenagear os “**7 Samurais da Usiminas**”. São eles os nossos distintos colegas formados engenheiros de minas, metalurgistas e civis, na **Escola de Minas de Ouro Preto**, todos da mesma **Turma de 1957**.

Álvaro Luis Macedo de Andrade, Antônio Pedrosa da Silva, Helder Parente Prudente, João Geraldo Pessoa Evangelista, Manoel Moacélio de Aguiar Mendes, Maurício de Melo e Valério da Silva Fusaro.

Eles já constituem uma lenda da nossa Escola de Minas. Com justa razão. Cumpriram com competência, ética e muita dignidade seu destino de participarem da implantação e desenvolvimento da USIMINAS. Vários outros colegas participaram dos trabalhos de construção, montagens e operação da USIMINAS. Menção especial para o **Cássio Lanari Guatimosim**, Turma 1953, e **José Barros Cota**, Turma 1952, que também foram estagiar no Japão, os quais muito estimo e respeito por seu grande valor e que foram meus contemporâneos na Escola de Minas. A todos estes, manifestamos nossa admiração.

Contudo, esta homenagem de hoje foca um grupo que se formou na Escola de Minas, logo foi para o Japão estagiar nas usinas siderúrgicas japonesas e nelas haurir conhecimentos práticos e treinamento para melhor cumprir sua missão na volta ao Brasil. Visa enfatizar o espírito de Gorceix tão magistralmente aplicado pelo grande emopiano **Amaro Lanari Junior**. Doutor Amaro era um “homem de pensamento”. Nasceu em Ouro Preto e formou-se na nossa escola em 1936. Logo foi trabalhar em siderurgia; foi professor universitário de Siderurgia. Inteligente, sereno, observador, cada dia de sua vida aumentou-lhe a visão, a experiência, o descortino. Via longe; muito longe. O Brasil teve sorte. Convocado pelo presidente **Juscelino Kubitschek de Oliveira** ele participou decisivamente do plano de metas e da **implantação da Siderurgia no país**. No início, mandou para o Japão engenheiros siderurgistas com alguma experiência na profissão. Não deu certo. Seguiu sua própria intuição e contratou engenheiros recém formados em sua escola, verdes, sem vícios profissionais; os industriou e os despachou para o Japão. Deu no que deu. Sucesso absoluto, e essa Usiminas de hoje, das mais adiantadas do mundo, exibindo competência. Claro que foi uma árdua caminhada até atingir o estágio atual.

Os homenageados tiveram a felicidade de aproveitar uma oportunidade, uma coincidência que resultou em caso de sucesso. Formados numa escola de qualidade e numa época de desenvolvimento; escolheram doutor Amaro seu paraninfo. Ouviram dele judiciosa oração aos formandos; aceitaram o convite de se engajarem numa Usiminas incipiente. Se bem orientados foram por seu padrinho, melhor fizeram a lição de casa, lá no Japão. Aqui voltando, com a humildade da sabedoria assimilada, participaram das montagens,

Informativo da Semop-BH / A³EM - Novembro/2007

início de operação, treinamento de outros colegas e pessoal especializado. E viveram toda a consolidação e expansões sucessivas da Usiminas. Presenciaram e se envolveram em todo um processo de desenvolvimento da comunidade, em trabalho de equipe. Cedo foram homens de razão e homens de ação. Tão adequadamente se prepararam que, da USIMINAS, foram convocados para outros misteres: Açominas – implantada pelo Moacélio – Siderbras, Sibra e outros empreendimentos. Mesmo depois de aposentados continuam a prestar serviços ao nosso País.

Com muita saudade reverenciamos a memória do saudoso Maurício de Melo. Ele, até bem pouco tempo, nestes almoços das quartas-feiras, falava-nos com discrição e simplicidade numa autentica personificação de antigo aluno da Escola de Minas: um “homem de pensamento”.

A homenagem que, com muito orgulho, a **Semop-BH** presta aos ilustres colegas nada tem de interesseira. Está cumprindo seu objeto. Congregar os ex-alunos da Escola de Minas, relembrar o passado, cultivar a memória da “alma máter”, trocar experiências de vida e informações, e com histórias e exemplos, estimular os mais novos emopianos. Incentivá-los; entusiasamá-los. O Brasil não pára.

Meus caros colegas. Sua história tornou-se uma lenda que merece servir de exemplo para os alunos e engenheiros da **Escola de Minas**. Vamos aprender com vocês “Lições de Sabedoria”.

Faço uma referencia especial à nossa Escola de Minas, que vem mantendo a boa qualidade de seus engenheiros num mundo globalizado de hoje. É um desafio, face à modernidade e evolução dos equipamentos e da tecnologia, manter os seus formandos bons profissionais sem descurar de formá-los “homens de pensamento”.

Aos homenageados a **Semop-BH** oferece uma placa comemorativa desta solenidade simples e pouco formal onde se enaltece o Valor, o Conhecimento, a Ética, a Seriedade e a Competência destes ilustres **Semopianos**. Proponho: “**Uma salva de palmas para eles!**”



Foto: Os “7 Samurais” com as placas comemorativas: Valério da Silva Fusaro, Helder Parente Prudente, João Geraldo Pessoa Evangelista, Antônio Pedrosa Silva, Aloysio Sá Freire de Lima, **Presidente da Semop-BH**, Carlos, filho de Mauricio de Melo, Manoel Moacélio de Aguiar Mendes e Álvaro Luiz Macedo de Andrade.

Agradecimento dos “7 Samurais” pela Homenagem da Semop-BH: (após receberem a placa alusiva aos 50 anos do fato incitado pelo Dr. Amaro Lanari Junior). Lido pelo Valério da Silva Fusaro.

“Esta homenagem da **Semop-BH** para os “7 samurais” a primeira fora do âmbito da Usiminas onde temos sido prestigiados em muitos dos seus eventos, é significativa para nós e importante uma vez que procura

manter vivo o **companheirismo** da nossa **Escola de Minas**, o que nos leva a recordar da nossa preparação em **Ouro Preto**.

Na época uma das melhores escolas, aprendemos raciocinando como queria o mestre Henry Gorceix, e paralelamente, ainda hoje válida para o nosso desenvolvimento profissional, aprendemos nas “repúblicas” – grande escola de desenvolvimento de relações humanas – o sentido do **companheirismo**, vivendo sob o mesmo teto, ou com os colegas de turma ou com contemporâneos da escola ou com ex-alunos nas festas anuais do doze.

Um **espírito de congregação**, com liberdade, **respeito**, preocupação com **equilíbrio** dos gastos mensais, **responsabilidade** alternada de **gerência** de uma vida de **qualidade**, conservação do crédito pessoal no comércio. A necessidade de superar a cada mês. Discutir e cobrar **resultados**. A prática de esporte em disputas locais ou em torneios universitários, como também nas excursões de estudos, nos trabalhos práticos, sempre às voltas com o que se chama **espírito de equipe**.

Um convite especial do nosso paraninfo ex-aluno da Escola, **Amaro Lanari Junior**, presidente da Usiminas, que buscava justamente jovens engenheiros sem vícios profissionais, aprendizes dos ensinamentos da tradicional Escola de Minas, e, com os fundamentos da outra escola, a da vida em REPÚBLICA, formadora das condições excelentes para acompanhar e desenvolver, no projeto Brasil-Japão, a característica do **espírito de equipe** típica do japonês, um dos fatores responsáveis pelo crescimento da Usiminas.

Foi o início da saga dos 7 samurais, colegas de turma, que se juntaram com 3 outros engenheiros, com experiência, **Cássio Lanari Guatimosim**, **José Barros Cota** (ambos da **Escola de Minas de Ouro Preto**) e **José Eulálio Pinto** (da Escola de Engenharia de Itajubá).

Ao tomarmos conhecimentos detalhado do **Projeto Usiminas**, aproximamo-nos mais dos outros fortalecendo o objeto da determinação do Presidente Lanari de que nossa missão importava “*saber como o japonês trabalha, como colaborar com eles responsabilidade de iniciar a operação da usina em Ipatinga, preparando-nos para depois substituí-los.*”

A longa viagem de quase 10 dias a partir do Rio de Janeiro em aviões turbo-hélice Constellation, com escalas principais em Nova Iorque, Honolulu e Tóquio, foi de descontração. Fez-nos esquecer da enorme responsabilidade que assumimos com todo entusiasmo. Ela nos aproximou mais e, sem dúvida, contribuiu mais um pouco para a forte amizade que pendura até os dias atuais.

Fomos os primeiros estrangeiros recebidos no Japão para treinamento nas usinas da antiga **Yawata Iron & Steel Company**, atual **Nippon Steel Corporation**. A paciência fez parte também do aprendizado. Conhecemos o Plano Decenal para a área siderúrgica do país, os mecanismos para as correções intermediárias e ajustes sempre que necessários. Objetivos e metas rigorosamente controlados. Planejamento a longo prazo. Diversificação e organização para conquista de novas tecnologias.

Sem medo de errar, ou falta de modéstia, a nossa colaboração superou as expectativas. Mas, os desafios se sucederam. Substituídos os japoneses. Crescemos com a Usiminas. Como previsto, o que muito nos orgulha, cumprimos a missão recebida. Todos nós alcançamos o topo. Alguns chegaram ao nível de Diretor. Outros de Presidente em outras empresas.

O entusiasmo, a paixão e o amor dos **7 samurais**, que na verdade são 10, o **espírito de equipe**, o patriotismo modelado no Japão, o respeito aos companheiros, a vibração com os resultados alcançados. A ascensão gradativa. Rápida. Um privilégio. Ser pioneiro. Vitórias sobre muitas dificuldades. Sempre desafiando as limitações. O crescimento individual sem invejas. A consciência sem modéstia de uma contribuição significativa. Exemplo que há de se propagar de geração para geração. O orgulho de ser da Usiminas. Cujas grandezas hoje todos aqui bem conhecem.

Ao agradecer a oportunidade de falar um pouco sobre os **Samurais da Usiminas**, recebemos com muita alegria a homenagem da **Semop-BH**. “Nosso muito obrigado.”

Escola de Minas: Aguardamos sugestões para uma visita numa Quinta feira, com **saída de BH às 8 horas e volta às 20 horas**, na programação apresentações e debates por **uma Escola Minas de Excelência**.

ALMOÇO SEMOP-BH: RESTAURANTE MINAS II – Mangabeiras

A sua presença nas quartas-feiras, no Restaurante do Minas II, um almoço tipo self-service muito bom, a partir das 12:00 hs. **Momento de viver a tradição, rever e fazer amigos.**

CONSELHEIROS no CREA-MG: A **A³EM** e a **Escola de Minas** têm que indicar **um conselheiro e um suplente** de Eng. Geológica e de Eng. de Minas para o próximo triênio na renovação do Terço do CREA-MG, o mandato é de 3 (três) anos, tendo compromisso de participar em 2 quintas alternadas por mês..

Nosso Site: Estamos fazendo acordo para termos um site, aguardamos colaborações.

O Catálogo "Escola de Minas a Glória de ser ex-aluno". Em conclusão

AVISO: Pegue o seu **Adesivo** com o escudo da Escola de Minas, com um representante da Diretoria.



Foto histórica: Time da **ADEM de 1970:** em pé, Jose Carlos Bicalho, Vicente de Paulo Barroso Lamas, Carlos Roberto de Faria, Reinaldo da Costa Faria, Wilson Luiz Caetano Chaves e Romeu Delaroli, agachados, Edílcio Eustáquio Fagundes, Cláudio Azevedo, Marcus Rogério Carneiro Lemos, Carlos Alberto Hubner Trindade e Ademir Vilela Pereira. (foto cedida pelo José Carlos Bicalho).

À Diretoria da Escola de Minas

Recebi com muito agrado o Informativo da Escola de Minas, de Dezembro. Causou-me muita alegria a sua leitura. Merece menção especial a nota da Diretoria noticiando que os cursos de **Engenharia Civil** e de **Engenharia Metalúrgica** obtiveram a **nota máxima, 5**, em sua avaliação. Realmente é muito auspicioso. Cumprimento a direção da Escola e seu corpo docente pelo esforço diuturno, sem esmorecimento, no preparo dos alunos e que ora revela ter alcançado, com êxito, o nobre objetivo dessa Escola. Os ex-alunos recebem esta notícia com júbilo como se deles fosse o mérito, tal é o espírito de corpo impregnado em suas almas.

Ao Prof. José Geraldo nosso abraço extensivo aos prezados professores.

Por oportuno, tenho a satisfação de informar que estou terminando o mandato na presidência da Semop-BH estando já eleito e empossado o nosso ilustre colega João Batista Sabino, Turma 1951, para o mandato 2008.

Aloysio Sá Freire de Lima, Turma 1948 - Presidente da Semop-BH.

PROPOSIÇÃO DE METAS DE TRABALHO PARA A³EM.

Dados coletados por **José Vandir Nunes**, Turma 1970, em 04/10/07, na Semop-ES, para discussão na próxima reunião da A³EM, visando aproveitar melhor o potencial da Associação e dos Ex-alunos da Escola de Minas.

Marcar reunião da Diretoria eleita, **em Outubro**, para traçar as metas para o mandato, tais como:

- A- Identificação dos nomes e endereços dos presidentes das diversas SEMOPS estaduais
- B- Comunicação a todos, dos nomes e endereços da nova Diretoria da A³EM.
- C- Incentivar a criação ou eleição de Diretorias das Semops, onde ela não esteja organizada.
- C- Incentivar a criação ou eleição de Diretorias das Semops, onde ela não esteja organizada.
- D- Estabelecer um calendário mensal de reuniões com os diversos presidentes ou representantes das Semops, em BH, para tratar dos assuntos da A³EM. Em cada reunião, pelo menos alguns representantes das diversas Semops deverão comparecer.

E- Enviar o resultado dessas reuniões para as diversas Semops.

Eventualmente, algumas reuniões poderão ser agendadas para outros estados, como o Espírito Santo, por exemplo, desde que os presidentes dessas Semops organizem o evento.

Destaque: Em 26/11/07 o Grão-duque de Luxemburgo visitou o Museu da Escola de Minas, o Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, o grão-duque Henri de Luxemburgo, chefe de estado do país europeu, e sua esposa Maria Teresa Mestre y Batista, além da delegação de políticos, empresários e jornalistas estrangeiros, recebidos às 10h45min no **Portal de entrada da Escola de Minas**.

Do outro lado do mundo: "Sou ex-aluno da Escola de Minas/UFOP, turma 95 e atualmente trabalho em Xangai (China). Recebi este informativo e fiquei muito feliz em saber que a SEMOP-BH está bem administrada. Eu sou de Itaúna e também já morei em BH, assim se algum dia voltar ao Brasil gostaria de participar dos encontros da SEMOP-BH. Se fosse possível me incluírem na lista de distribuição do informativo, eu seria grato." Vinicius Mendes.

Encontro de Final de Ano 2007, 23/11/07: Um sucesso e com uma apresentação inesquecível do Bira e os componentes do "Quinteto Batuque [dx", Menescau, Passarinho, Madrugada e Luiz César, quem não viu perdeu.

Uma história vinda de Brasília: (por Kleber Farias Pinto, Turma 1959*)

Prezada Semop-BH. Muito honrado com o convite sou obrigado a declinar da delícia que será uma reunião de reminiscências. Principalmente da área musical, auspiciada pelo Ubirajara Cabral, genial colega, co-estaduano de Sergipe, morador da Formigueiro, amigo de sempre e bi-compadre (eu padrinho da filha Danielle e ele padrinho da minha Andrea, que tem este nome em homenagem a mãe do Bira que comemora neste dia seu centenário de nascimento). Peço que alguém provoque uma salva de palmas em homenagem a esta gentil criatura que deixou sua terra natal para vir morar com a gente ouropretana de quem só recebeu carinhos e reconhecimento ao seu trabalho social. O meu compadre (com muito orgulho) após compor o tema musical do filme francês "**O ARRASTÃO**" a pedido do diretor parisiense Jacques Dormensond, e laureado no mundo afora, tornou-se Doctor of Sciences em Corrosão SobreTensão em meio líquido, pela Universidade de Paris.

Se muitos de vocês não sabem a tese do Bira é exatamente o assunto fartamente publicado, esta semana, pela imprensa mundial do grande navio petroleiro que partiu-se ao meio em pleno oceano.No aniversário da belorizontina Ana Lucia Padua Fernandes, casada com outro grande membro da Formigueiro Marcelo Sergio Fernandes, ex-Diretor da Siderbrás, seu pai, diretor do Teatro Municipal do Rio, João de Lima Pádua, fez um jantar musical no seu apartamento da Rua Raul Pompeia. O Bira e eu, que morávamos ao lado, por uns dias, fomos convidados. E lá estavam 3 figuras : SÉRGIO RICARDO, com seu famoso violão, um tal de VINICIUS DE MORAIS que se acompanhava de um certo jovem músico ANTONIO CARLOS BRASILEIRO JOBIM. O Bira e eu encostamos no piano atentos à musica. Silêncio total do auditório. No auge do suspense o atrevido sergipano decide invadir o teclado pontificado pelo tal do Jobim com dois acordes musicais! A reação do maestro foi arrastar a bunda para a metade do banco do piano e puxar o "pau de arara" para sentar-se junto. E a quatro mãos saíram poesias musicais! Passados muitos anos eu encontro o Tom sorvendo seu querido whisky no **Bar do Veloso** (hoje GAROTA DE IPANEMA) . Ele

relembrou tudo e eu lhe expliquei que o Bira estava em Paris estudando STRESS CORROSIAN e disse: você vá dizer a seu compadre para tomar vergonha na cara e ter coragem, como eu tive, largando a arquitetura e vindo fazer música. Neste assunto ele é GENIAL. Eu preciso reencontrar esse **MISTER STRESS CORROSION**. “É assim que agora eu vou tratá-lo”. Que deixe pra lá essa engenharia! Já em **dezembro de 1959** eu encontro o Tom e o Vinicius em Brasília compondo a Sinfonia da Alvorada para a **festa musical da inauguração que não houve a 21 de abril**. Volta o papo do Mr Corrosion - "Onde está esse cretino?". E neste dia eles me mostraram a música e a primeira estrofe da hoje famosa "Água de Beber, Camará" feita no Catetinho e que foi incorporada como a primeira música da nova Capital. Há 4 meses atrás naquele lindo museu da Esplanada dos Ministérios ao lado da Catedral, recém inaugurado, os "musicais" brasilienses comemoraram os **100 anos de Tom Jobim** e me pediram para eu contar a história da primeira música. E eu contei tudo inclusive do Mister Stress Corrosion. **E salve o Ubirajara**.

(*1º Presidente da Formigueiro, atribuído a ele a união de Marília com Tomás Gonzaga, ossos, autor de uma benta Baile do Encontro com músicas cantadas pelos estudantes de Ouro Preto, editada em 1986).

Ubirajara Quaranta Cabral, no mundo das artes:

1957 Em Ouro Preto: “Ubirajara e seu piano” (ODEON / instrumental)

1958 “Quinteto da Escola de Minas” (ODEON / instrumental)

1959 “2 Amigos em ritmo de dança” (POLYDOR / instrumental)

1961 “Coral de Ouro Preto” (ODEON)

1962 “Coral de Ouro Preto” (POLYDOR)

1963 “Coral de Ouro Preto” (POLYDOR)

Em Paris: 1965/66 Filme “Arrastão” (Les amants de la mer)

i) Trilha sonora integral

ii) Compacto duplo (CBS)

1966 “Trio Cabral” (Compacto duplo / POLYDOR)

No mundo das ciências:

É engenheiro de minas, metalurgista e civil, Turma 1961, obteve na França o grau de Doutor em Metalurgia defendendo a tese **“Fragilização por hidrogênio de aços sensíveis à fragilidade de revenido e de aços a alta resistência mecânica”** na Universidade de Paris (1967). Como docente e pesquisador na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a partir de 1967, onde foi Professor teve como sua última função a de Sub-Reitor de Desenvolvimento e Extensão (1994/97). Exerceu as seguintes funções gerenciais: Diretor do Setor de Tecnologia do CNPq (71/74), Presidente do INPI (77/79), Presidente da COBRAPI/Grupo Siderbrás (79/84), Presidente do Departamento de Recursos Minerais DRM/RJ (89/91) e, no INT/ MCT, Coordenador Geral de Planejamento (92/94) e Coordenador de Negócios (2002/07)

Desempenhou em entidades setoriais especializadas cargos como: Presidente da Associação Brasileira de Corrosão-ABRACO (1974/78), Diretor do Clube de Engenharia (1978/82), Presidente da Associação Brasileira de Metais-ABM (1981); membro fundador e primeiro Presidente da Associação Latinoamericana de Metalurgia e Materiais-ALAMET (1982/88); foi Membro (1993/95) e Coordenador (1994/95) do GT-TIB do PADCT/MCT e é Conselheiro Benemérito da Fundação Brasileira de Tecnologia da Soldagem-FBTS (desde 1998).

Bira tem 50 trabalhos publicados na área técnico-científica e de gestão em C T & I.

Dia 05/12/2007, quarta-feira às 11 horas, no anexo do Restaurante do Minas II.

Palestra Técnica:

“Inovações Tecnológicas para Edificações Estruturadas em Aço”

Por: Francisco Carlos Rodrigues, Professor da Escola de Minas e do DECIV da UFMG